

ÁREA: CIÊNCIAS DA VIDA

PERFIL E ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA – NASF EM PARNAÍBA – PIAUÍ

Carlos Eduardo Rodrigues Castelo Branco (Bolsista, ICV), Mara Dayanne Alves Ribeiro (Colaboradora), Mariana de Souza Costa (Colaboradora), Marcelo de Carvalho Filgueiras (Orientador, Departamento de Fisioterapia – UFPI)

Introdução

Devido à notória necessidade de ações de saúde destinadas a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social e as transformações no conceito de saúde, o Ministério da Saúde sancionou a Portaria GM Nº 154, em 24 de Janeiro de 2008 que cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. O NASF nasce com o objetivo de ampliar a abrangência e o respaldo às ações de atenção básica, bem como sua resolubilidade, apoiando a inserção da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no processo de territorialização e regionalização a partir da atenção básica.

Neste novo campo de atuação, a formação do fisioterapeuta deve deixar de ter predominância curativista e reabilitadora para também ser voltada para a atuação coletiva (PINHEIRO, 2009).

Metodologia

Neste estudo foi utilizada metodologia qualitativa incluindo todos os fisioterapeutas do NASF de Parnaíba (Piauí) no período de janeiro de 2012 a julho de 2012. Os profissionais que participaram do estudo foram esclarecidos sobre os procedimentos da pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O critério de inclusão foi o profissional estar exercendo suas funções nos NASF de Parnaíba – PI, sendo excluídos os fisioterapeutas que não estavam atuando nos núcleos de assistência ou que se encontravam afastados de suas funções por licença. As informações foram obtidas, nos próprios NASF, por meio de entrevistas de um formulário composto por questões fechadas, as quais envolviam características profissionais e perfil de pacientes atendidos. Para análise dos dados, foi realizada a leitura crítica e exaustiva do material, partindo-se então para a análise do conteúdo que se conclui com o confronto das informações obtidas com as já relatadas na literatura.

Resultados

- Caracterização da amostra

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) de Parnaíba (Piauí) é composto por 25 profissionais, sendo 5 fisioterapeutas (distribuídos como mostra a tabela 1), constituindo a amostra do estudo.

Tabela 1 – Distribuição dos Fisioterapeutas por NASF

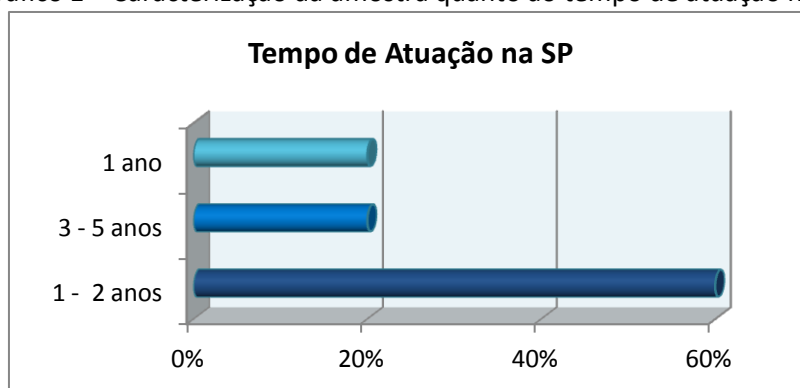
Núcleo de Apoio à Saúde da Família	Quantidade de fisioterapeutas por NASF
NASF 1	2
NASF 2	1
NASF 3	1
NASF 4	1

Dos participantes, 3 eram do sexo feminino e 2 do sexo masculino. A idade variou de 20 a 35 anos.

De acordo com as respostas referentes ao bloco 1 de perguntas (caracterização profissional), 60% dos fisioterapeutas não realizavam atividade física regular; nenhum dos profissionais eram tabagistas; 60% relataram que não ingeriam bebida alcoólica. O tempo de formação variou de 1 a 5 anos, sendo que 60% dos fisioterapeutas se formaram de 1 a 2 anos atrás, com 80% da amostra cursando pós-graduação variando nas áreas de: docência, fisioterapia traumato-ortopédica, fisioterapia desportiva e fisioterapia hospitalar.

No gráfico 1, a amostra está caracterizada quanto ao tempo de atuação na Saúde Pública (SP). No que se refere ao regime de trabalho, todos eram de caráter não exclusivo, com contratação do tipo concursada e carga horária semanal de 20 horas. Além do NASF, 60% não prestava outro serviço além da atenção básica 40% respondeu que trabalha em outro local, como, atendimento domiciliar e setor privado. Referindo-se a auto percepção de saúde, nenhum profissional entrevistado relatou possuir doença laboral, além de não considerarem a jornada de trabalho excessiva ou se definir como estressado.

Gráfico 1 – Caracterização da amostra quanto ao tempo de atuação na SP



A totalidade da amostra está satisfeita com seu trabalho, mas todos eles assumem que a equipe não supre a demanda populacional, e que não há suporte necessário para atuação, apontando como impasses: transporte, materiais, além de dificuldades de territorialização.

Discussão

A cidade de Parnaíba, de acordo com o último censo do IBGE (2010), apresenta um total de 145.705 habitantes, sendo 125.287 pessoas cadastradas nos quatro Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Tem-se uma média de 1,25 fisioterapeutas para cada núcleo, que é composto por uma população estimada com média de 31.322 pessoas. Constatamos que no município, a inserção do fisioterapeuta no NASF iniciou-se no ano de 2009, verificou-se também a escassez de dados bibliográficos referentes ao assunto, especificamente na região.

A implantação do fisioterapeuta com a criação do NASF é um desafio, uma vez que a portaria do NASF deixa a critério do gestor, a inclusão ou não desse profissional. Então, fica a cargo dos gestores a necessidade ou não destes profissionais para assistir as Equipes de Saúde da Família (ESF) (YONAMINE & TRELHA, 2009).

Os fisioterapeutas entrevistados formaram-se recentemente e têm pouca experiência com atenção primária, sugerindo reflexões sobre a formação do profissional da saúde, enfatizando a necessidade de adequar o seu perfil com as necessidades dos setores onde irão atuar, sobretudo, considerando-se os princípios do Sistema Único de Saúde - SUS (GUANAES & MATOS, 2008).

Segundo Nascimento & Oliveira (2010), o NASF integra as equipes da ESF com a presença de outros profissionais, buscando-se alcançar a integralidade da atenção e a interdisciplinaridade das ações. Há a necessidade de práticas que se fundamentem na interdisciplinaridade, facilitando a construção de um conhecimento ampliado de saúde, que precisa qualificar os trabalhadores para o desafio de trabalhar na coletividade visualizando as dimensões objetivas e subjetivas dos sujeitos.

O trabalho em equipe multiprofissional ainda encontra obstáculos, sendo necessária a busca de permeabilidade e inovação aos envolvidos nesse processo.

Conclusão

Através dos resultados obtidos, observa-se a importância da prática fisioterapêutica no contexto da saúde pública, e a sua relevância na atuação conjunta com a equipe multiprofissional. Além, de ser observado, que ainda convivemos com um modelo assistencial curativista sendo a prevenção um processo em construção da fisioterapia.

De um modo geral, fica explícita a importância da qualificação dos profissionais para o atendimento na saúde coletiva, assim como, a obtenção de experiências a cerca da atenção básica de saúde desde a graduação até as especializações continuadas.

- PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, NASF, Saúde Coletiva.

- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria GM nº 154, de 24 de Janeiro de 2008. O SUS Cria Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. Diário Oficial da União 04 de março de 2008.
2. GUANAES C, DE MATTOS ATR. O grupo de reflexão na formação do Profissional de Saúde: um enfoque construcionista social. Revista Interinstitucional de Psicologia. V. 1, n. 1, p. 79-85, 2008.
3. IBGE 2010 [cited 2011 May 29]. Available from: URL: <http://www.ibge.gov.br/cidadesa/topwindowhtm?1>
4. NASCIMENTO DDG, OLIVEIRA MAC. Reflexões sobre as competências profissionais para o processo de trabalho nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. O mundo da Saúde, v. 34, n. 1, p. 92-96, São Paulo, 2010.
5. PINHEIRO, L. B. D.; DIÓGENES, P. N.; FILGUEIRAS, M. C.; ABDON, A. P. V.; LOPES, E. A. B. Conhecimento de graduandos em Fisioterapia na Universidade de Fortaleza sobre o Sistema Único de Saúde. Rev. Fisioter. Pesq., V. 16, n. 3, p. 211-6, 2009.
6. YONAMINE, C. Y.; TRELHA, C. S. O modo de fazer saúde: a Fisioterapia na residência multiprofissional em saúde da família em uma unidade básica. Rev. Espaço para a Saúde, Londrina, v.11, n.1, p.17-27, dez. 2009.